Número de desempregados cresce no DF em maio e atinge 120 mil

JULIANA SOFIA

O número de desempregados no Distrito Federal subiu em maio para 120,5 mil pessoas. Apesar do aumento de 1,7 mil trabalhadores sem ocupação, a taxa de desemprego permaneceu estável em 15,3% — índice registrado em março e abril. De acordo com técnicos responsáveis pela Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), a explicação está na incorporação de mais 13,5 mil pessoas à População Economicamente Ativa (PEA) do DF, aliado à oferta de apenas 11,8 mil novas oportunidades de trabalho.

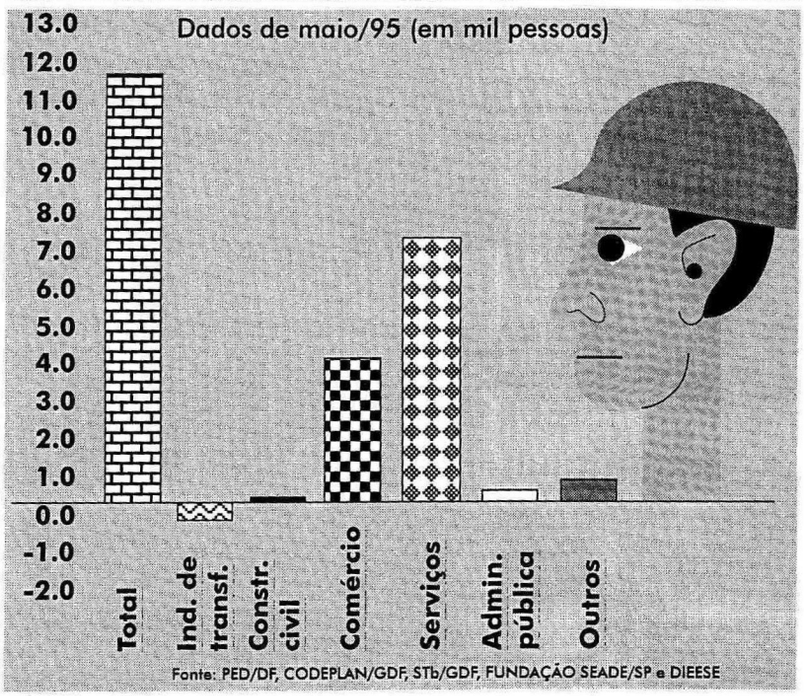
Segundo o secretário-adjunto do Trabalho, Ivan Guimarães, o quadro é preocupante, uma vez que este período do ano significa época de recuperação do mercado de trabalho. "Este ano a taxa de desemprego não caiu, contrariando as expectativas. Isto quer dizer que o mercado está piorando", disse Guimarães. Ele ressaltou que isto pode levar a um agravamento das condições do mercado no segundo semestre de 95. Na avaliação dele, o grande aumento da PEA se deve ao comportamento social da população, que neste período sai mais em busca de emprego.

Os setores que favoreceram a expansão dos postos de trabalho em maio foram os de serviços e de comércio, sendo o emprego doméstico e o trabalho autônomo as categorias que mais contribuíram para o crescimento. Juntas, as duas responderam pela criação de 10,8 mil novos empregos. Já o comércio, que vinha apresentando uma queda desde fevereiro, cresceu 4,2% — cerca de quatro mil ocupações. O setor de Serviços gerou cerca de 7,5 mil novas oportunidades de trabalho.

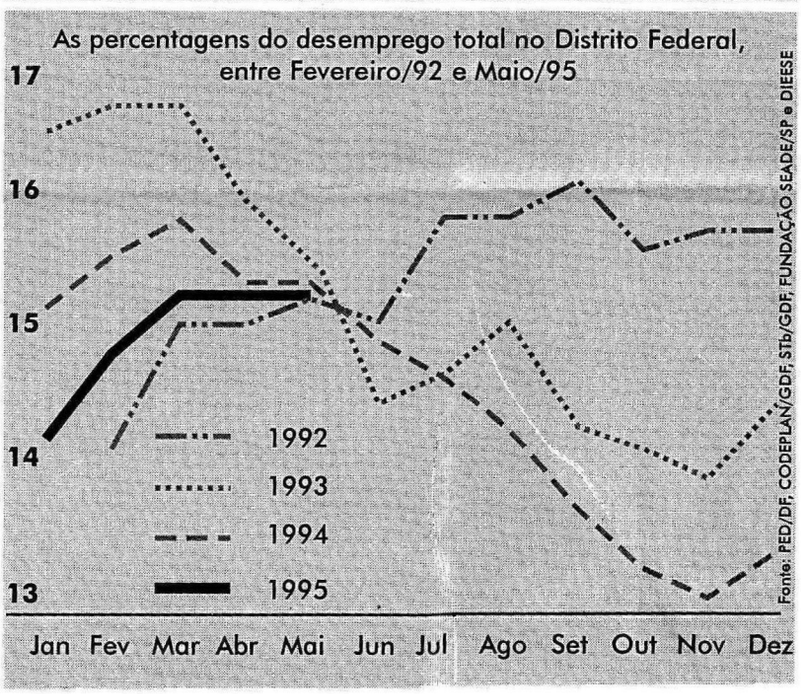
Estabilidade — A Construção Civil manteve o mesmo índice do mês anterior, depois de uma fase de queda iniciada em dezembro do ano passado. Ainda conforme a PED, o grupo de renda baixa concentrado em Brazlândia, Ceilândia, Samambaia, Paranoá, São Sebastião e Santa Maria registrou redução de 0,5% na taxa de desemprego em maio. No segmento de renda média, que compreende os moradores do Gama, Taguatinga, Sobradinho, Planaltina, Núcleo Bandeirante, Guará, Cruzeiro e Candangolândia, houve uma pequena queda de 0,7% no desemprego.

No Plano Piloto, Lago Norte e Lago Sul (grupo de renda alta), o índice de desemprego subiu 0,3%. Para o secretário-adjunto do Trabalho, a atual taxa de desemprego no grupo de renda baixa é aterradora. "O índice atinge os 20,3% nestas localidades, o que é um absurdo", declarou Ivan Guimarães, que considera o índice do DF de 15,3%, comparado a outras regiões metropolitanas, muito expressivo e preocupante. Em São Paulo, a taxa de desemprego de abril ficou em 13,4%, e no mês de maio caiu para 13,4%.

VARIAÇÃO OCUPACIONAL



AS TAXAS NO DF



Secretaria treina os trabalhadores

A Secretaria de Trabalho irá investir parte de R$ 5 milhões obtidos do Ministério do Trabalho na formação de trabalhadores. "Daremos educação a eles para que possam integrar as empresas que as secretarias de Fazenda e Indústria e Comércio estão tentando atrair para o DF", adiantou o secretário-adjunto do Trabalho, Ivan Guimarães. Os recursos também serão aplicados no treinamento de outros profissionais para que seja viabilizada a expansão dos setores já existentes no Distrito Federal.

"Até o final do ano queremos treinar cerca de dois mil profissionais da área de turismo", acrescentou Ivan Guimarães. Na próxima segunda-feira, em reunião com empresários, a Secretaria de Trabalho espera levantar quais as necessidades das empresas que possivelmente migrarão para o DF. "Poderemos, então, casar as necessidades com o tipo de educação que proporcionaremos ao trabalhador", explicou. "Afinal, não iremos treinar gente para ficar desempregada", concluiu Ivan.

Impactos — O impacto da política econômica do Governo Federal no DF, na opinião do secretário-adjunto, é um dos fatores que mais influenciam no desemprego. "O Distrito Federal foi particularmente atingido pela política de restrição ao crédito. Ou o País escolhe o rumo do desenvolvimento ou teremos muito desemprego", alertou. Para Ivan Guimarães, as conseqüências da política do Governo Federal foram mais sentidas em Brasília e cidades-satélites porque o setor de serviços é o mais afetado com as medidas. "E é justamente este setor o maior empregador aqui", enfatizou.

Os serviços representam 54,1% das ocupações do DF, sendo seguido pela administração pública que cobre 21,3%. O comércio contribui com 15,3% das oportunidades de emprego, enquanto a construção civil representa 4,9% e a indústria de transformação 3,7%. O 0,7% restante é abrangido por outros setores da economia, tais como agricultura, pecuária, extração vegetal e mineral.